

26 AGO 1989

CORREIO BRAZILIENSE

# Menem no Congresso Nacional

A parte mais vistosa, mais pública, mais descontraída e mais popular do programa de visita à Brasília do presidente argentino Carlos Menem foi, sem dúvida nenhuma, a sessão solene realizada em sua honra pelo Congresso Nacional.

Apesar do atraso de 45 minutos, para sofrimento sobretudo da tropa formada desde cedo no gramado do Congresso, a visita transcorreu com brilho, emoção e colorido que o cerimonial prepara para este tipo de festa.

Menem, de pé, imóvel, ouviu os hinos nacionais do seu País e do nosso, executados pela Banda do BGP, em trajes de gala, tendo como acompanhamento o ribombar dos tiros de canhão, colocados no gramado frente ao Congresso, na salva de 21 tiros que serve de saudação marcial a um Chefe de Estado.

Para aumentar a emoção, o Hino Nacional argentino, enquanto executado pela banda, era acompanhado pelas vozes dos membros da comitiva, postados ao lado e que cantavam com força e sentimento. Ao final, com passos marciais, o Comandante da tropa do BGP formada em honra do presidente Menem, convidou-o para a revista. Terminada a revista à tropa, Menem foi recebido ao pé da rampa do Congresso pelos Diretores da Câmara e do Senado e levado ao Salão Negro onde o aguardava os presidentes das duas Casas, Nelson Carneiro e Paes de Andrade, e Líderes partidários da Câmara e do Senado.

Em seguida, Menem foi para o Salão Nobre do Senado, onde ficou em companhia dos líderes, enquanto o senador Nelson Carneiro dirigiu-se ao plenário da Câmara, completamente lotado por parlamentares, embaixadores e outras autoridades, pa-

ra abrir a sessão e designar uma comissão especial para ir até o Salão Nobre e trazer o presidente Menem para seu lugar de honra, na Mesa Diretora da Sessão Solene.

Menem foi recebido com aplausos e, depois de tomar seu lugar, ao lado do Presidente do Congresso, foram ouvidos os hinos nacionais da Argentina e do Brasil, executados pela Banda dos Fuzileiros Navais, postada na galeria. Ainda aí o Hino Nacional argentino foi cantado pelos membros da comitiva e pelo pessoal da Embaixada e pelo próprio Menem.

Concluída esta parte protocolar, o senador Nelson Carneiro, presidindo a sessão, deu a palavra aos oradores designados para saudar o ilustre visitante. Pela Câmara, falou o deputado José Lourenço e, pelo Senado, Severo Gomes. Depois foi a vez de Menem fazer seu discurso, falando com voz forte e clara, sendo interrompido várias vezes pelos aplausos. Ele recordou sua luta, sua prisão, até chegar à presidência da Argentina num momento em que o país passa pela maior crise econômica de sua história. Disse sentir-se particularmente feliz por estar discursando ali, naquela Casa, já que o Congresso é a própria expressão da democracia por ser a casa do povo.

Defendeu a integração da América Latina, condição única para que todos possam vencer o subdesenvolvimento e a pobreza.

Exaltou a posição do Brasil, como um gigante no continente e sua extraordinária importância para tornar realidade esse processo de integração que agora se inicia. Ao final de sua palavra, Menem foi demoradamente aplaudido de pé, por um plenário que raras vezes vê tanta gente junta numa homenagem a um Chefe de Estado estrangeiro.

**Prestígio** — A sessão foi encerrada



**Senador Mendes Canale, deputado Luiz Henrique, presidente Carlos Menem, senador Nelson Carneiro e o deputado Paes de Andrade, ouvem o Hino Nacional brasileiro, antes do início da sessão solene do Congresso Nacional em honra do presidente argentino**

com um breve discurso do senador Nelson Carneiro exaltando a figura singular de Carlos Menem e sua trajetória política, enfrentando prisões, tortura até chegar à posição de mandatário maior do grande povo argentino.

Depois da sessão, Menem foi conduzido, outra vez, ao Salão Nobre do Senado onde foram servidos sucos de frutas brasileiras. Mas, não foi fácil para Menem deixar o Plenário, pois, todos, sobretudo as mulheres, desejavam cumprimentá-lo e ele foi pródigo em gentilezas e não deixou uma convidada sem um beijo na face.

Um diplomata estrangeiro, obser-

vando a cena comentou: "do início ao fim do plenário não vai ficar uma mulher sequer sem ser beijada pelo Menem!" E assim foi.

No Salão Nobre, Menem pôde conversar e conhecer a maioria dos nossos parlamentares e tão entusiasmadamente estava que, ele que já chegara atrasado, aumentou ainda mais seu atraso, saindo bem depois do tempo previsto. E, na rampa, atendeu aos fotógrafos parando várias vezes para fotos, inclusive, também a pedido, antes de entrar em seu carro, aceitou com as duas mãos, tendo o majestoso edifício do Congresso como fundo, numa manhã bonita e quente.

Na parte da tarde, Menem esteve



**Senador Nelson Carneiro e Senhora, o presidente Menem e o deputado Paes de Andrade, no Congresso Nacional**



**O presidente Carlos Menem, da Argentina, entre os senadores Ronan Tito e Fernando Henrique, no Salão Nobre do Senado**

no Supremo Tribunal Federal e no Planalto e ainda recebeu três candidatos à Presidência da República, sempre se demorando mais do que o previsto e aumentando o atraso de seu programa que terminou com um jantar para cem convidados na chácara que serve de residência ao Embaixador argentino em Brasília onde, para seguir a regra, chegou com mais de uma hora além da prevista. Mas disso voltaremos a falar depois.